

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 18**25 de abril de 2011****Número 04**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

PREVISÃO DE CHUVAS ACIMA DA MÉDIA PARA O SETOR LESTE DO NORDESTE

O aquecimento das águas superficiais na região do Atlântico Tropical Sul pode contribuir para a ocorrência de distúrbios ondulatórios de leste mais intensos adjacente à costa leste do Nordeste do Brasil. Estes sistemas se configuram nos meses de outono e inverno e estão associados ao escoamento de leste que costuma intensificar neste período do ano, favorecendo o aumento climatológico das chuvas neste setor do Nordeste.

SUMÁRIO

O considerável aumento das chuvas na Região Sudeste do Brasil, onde os totais pluviométricos ocorreram abaixo do esperado nos dois primeiros meses de 2011, esteve associado à formação de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e à forte modulação da Oscilação Madden-Julian (OMJ), cujo sinal foi favorável às chuvas principalmente durante a primeira quinzena de março. Por outro lado, a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), ao norte de sua posição climatológica, mostrou-se consistente com a ocorrência de chuvas abaixo da média histórica no norte do Nordeste.

Embora com sinais de declínio nas regiões central e leste do Pacífico Equatorial, o fenômeno La Niña ainda poderá influenciar a distribuição de chuvas sobre o norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Do mesmo modo, a oscilação intrassazonal (OMJ) deve continuar modulando as chuvas nas Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, o que garante a continuidade da distribuição irregular das chuvas, pelo menos até o início do trimestre MJJ/2011, quando ainda se espera a entrada de mais um pulso favorável à ocorrência de chuvas, especialmente no leste do Nordeste.

A previsão climática de consenso para o trimestre maio a julho de 2011 (MJJ/2011) indica maior probabilidade de chuvas na categoria acima da normal climatológica para o norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Esta previsão também se estende para o leste da Região Nordeste. Para a Região Sul, as chuvas estão previstas em torno da normal, porém com grande variabilidade espacial e temporal ao longo deste trimestre, especialmente nos setores central e oeste, onde os valores ainda podem refletir num padrão ligeiramente abaixo da normal climatológica. Nas demais áreas do Brasil, a categoria prevista como mais provável é de chuvas em torno da normal climatológica. É importante mencionar, contudo, a diminuição climatológica que ocorre na distribuição das chuvas sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil no final do outono e início do inverno. A previsão de temperaturas aponta para valores em torno ou ligeiramente acima da normal climatológica na maior parte do Brasil, mantendo-se a tendência de incursão de massas de ar frio mais intensas intercaladas por períodos menos frios na Região Sul e a menor amplitude entre valores máximos e mínimos de temperatura no leste do Nordeste e no extremo norte do Brasil, onde a previsão é de chuvas na categoria acima do normal climatológica.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MARÇO DE 2011

A ocorrência de dois episódios de ZCAS favoreceu o aumento das chuvas no setor central do Brasil, principalmente durante a primeira quinzena de março. No oeste e sudoeste de Minas Gerais, os totais acumulados de precipitação excederam 400 mm, sendo que a média histórica costuma ser inferior a 150 mm. Destacaram-se as cidades de Patos de Minas-MG, onde o acumulado no mês atingiu 460,9 mm, ou seja, mais que 300 mm acima do valor esperado em março, e Capinópolis-MG, cujo total mensal ultrapassou 430 mm, sendo a climatologia mensal igual a 146 mm. O deslocamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua posição climatológica, em conjunto com a presença de cavados e vórtices ciclônicos em altos níveis, contribuiu para o déficit de chuvas sobre os setores central e norte da Região Nordeste, sendo que também foi observada a atuação de uma fase da OMJ desfavorável à ocorrência de chuvas. Choveu acima do esperado em boa parte da Região Sul, com destaque para a cidade de Rio Grande, no leste do Rio Grande do Sul, onde os totais acumulados também excederam 400 mm e a climatologia mensal é igual a 112,6 mm. Neste mês, o aumento das chuvas contribuiu para que as temperaturas máximas ficassem abaixo da média no centro-sul do Brasil.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MARÇO DE 2011 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MAIO A JULHO DE 2011 (MJJ/2011)

Março ainda é um mês com poucas ocorrências de queimadas na maior parte do Brasil. Neste mês, foram detectados 290 focos de calor pelo satélite NOAA-15¹. Em comparação com fevereiro passado, o aumento foi de aproximadamente 15%. Porém, comparativamente ao mesmo período de 2010, o número de focos diminuiu 70%, especialmente nas Regiões Norte e Nordeste. Climatologicamente, as queimadas foram muito reduzidas em Roraima, Alagoas e Bahia. No restante da América do Sul, de acordo com o previsto em função da atuação do fenômeno La Niña, as queimadas foram observadas no Paraguai e no norte da Argentina, porém com redução em relação à média dos últimos dez anos.

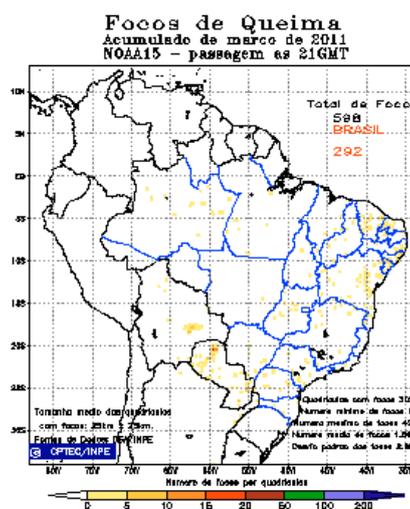


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em março de 2011, pelo satélite NOAA-15.

Climatologicamente, o trimestre MJJ antecede os meses de maior incidência de focos de queimadas e, portanto, caracteriza-se por ocorrências mais intensas a partir de maio e junho, especialmente na região central do Brasil. Com o início do período de estiagem nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e sul da Região Norte, as queimadas são esperadas no Mato Grosso, Tocantins, Goiás e em São Paulo, principalmente em julho. No restante da América do Sul, as queimadas ainda estarão presentes em menor quantidade no Paraguai, Bolívia e no norte da Argentina.

1

Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MJJ/2011

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de maio, junho e julho de 2011², são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MJJ/2011.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	Chuva: acima da normal climatológica no norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: variando de normal a acima da climatológica.
NORDESTE	Chuva: acima da normal climatológica na faixa que se estende do norte do Maranhão ao leste da Bahia. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Fica mantida a grande irregularidade na distribuição das chuvas no decorrer deste trimestre. Temperatura: variando de normal a acima da climatológica, com menor amplitude entre valores máximos e mínimos.
CENTRO-OESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com destaque para a diminuição climatológica das chuvas ao longo deste trimestre. Temperatura: variando de normal a acima da climatológica.
SUDESTE	Chuva: em torno da normal climatológica, com destaque para a diminuição climatológica das chuvas ao longo deste trimestre. Temperatura: variando de normal a acima da climatológica.
SUL	Chuva: ligeiramente abaixo da normal climatológica no oeste da Região. Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de grande variabilidade temporal no decorrer deste trimestre.

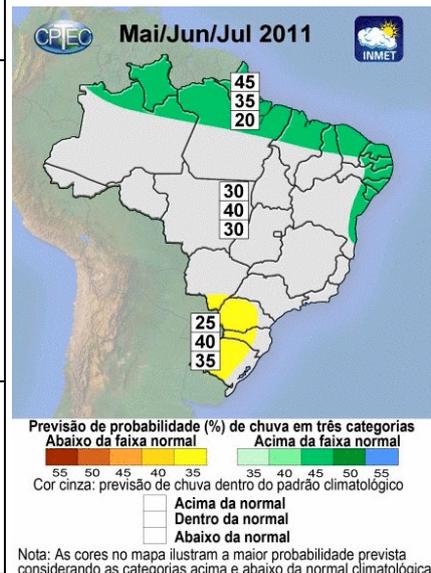


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de maio a julho de 2011.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.